

COMENTÁRIO DO GESTOR

Durante o mês de novembro, as eleições americanas e a crise política brasileira contribuíram para o aumento da volatilidade nos mercados. Por outro lado, o encaminhamento da aprovação de medidas do ajuste fiscal no senado, as projeções de inflação em queda e a divulgação de dados mais fracos de atividade, possibilitaram ao Banco Central voltar a reduzir a taxa básica de juros, desta vez de 14,00% para 13,75% ao ano com perspectivas de novos cortes.

No cenário microeconômico, o mercado imobiliário de escritórios continua pressionado nas principais praças de RJ e SP, com redução no preço de locação e aumento de vacância, no entanto, a queda no ritmo de lançamentos deve trazer maior equilíbrio ao mercado no horizonte de 2 a 3 anos.

No setor de galpões logísticos o cenário é semelhante, no entanto, pelo fato dos projetos possuírem características mais maleáveis, o efeito de novos lançamentos e expansões é mitigado. Assim como no setor de escritórios, o movimento de busca por qualidade vem privilegiando os melhores e mais novos empreendimentos em detrimento dos demais.

No setor de shoppings, ainda que um pouco mais resiliente em relação aos demais, também vem enfrentando desafios como aumento de inadimplência, queda no preço de locação e principalmente aumento de vacância nos empreendimentos recém lançados. Por outro lado, a queda no número de lançamentos e postergação de novos projetos deve trazer uma acomodação para o setor nos próximos 2 ou 3 anos.

Nesse cenário, o IFIX interrompeu as seguidas altas caindo 2,58% no mês, mas ainda acumulando alta de 30,37% em 2016.

Em relação aos ativos que compõe a carteira, reduzimos a exposição em AEF11 gerando ganho de capital para o fundo. Desta maneira, o portfólio ficou alocado 91,97% divididos em 20 FIs, 5,47% em títulos públicos e 2,56% em CRIs.

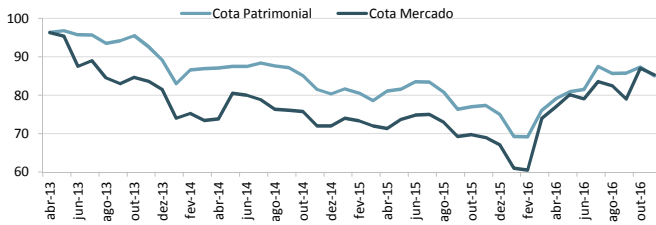
No mês, considerando a distribuição de rendimento, a cota patrimonial caiu 1,89% e a cota de mercado (BPF11) caiu 1,18% enquanto o IFIX caiu 2,58%. A cota de mercado fechou o mês a R\$ 85,30, um pouco acima da cota patrimonial (R\$ 85,04). No ano, a cota de mercado considerando o reinvestimento dos dividendos, subiu 36,99% e o IFIX 30,38%.

Desde o início do fundo, o IFIX acumulou alta de 17,14% enquanto a cota patrimonial ajustada pelos dividendos subiu 16,15% e a de mercado ajustada 19,54%.

Nota: 1.Em relação a cota de emissão = R\$ 100,00; 2.Em relação ao valor da cota de mercado em 30/11/2016= R\$ 85,30

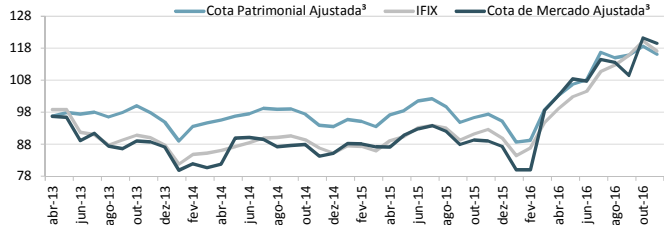
Mini DRE - Demonstrativo de Resultado do Exercício	
Rendimentos Fundos	1.170.350,57
LCI	-
Títulos Públicos liq.	61.787,27
Ganhos no mercado secundário liq.	74.492,77
CRIs	16.296,78
Total Receitas	1.322.927,39
Despesas	70.441,15
Lucro Líquido	1.252.486,24
Lucro Distribuído	1.340.000,00
Distribuição/Cota	R\$ 0,6700
Resultado (% CDI) ¹	65,05%
Resultado (% CDI) ²	76,26%
CDI mês	1,03%
Valor da cota a mercado	R\$ 85,30
Valor da cota patrimonial	R\$ 85,04
Varição do IFIX	-2,58%
Varição da cota a mercado	-1,18%
Varição da cota patrimonial	-1,89%

DESEMPENHO COTA PATRIMONIAL X COTA DE MERCADO



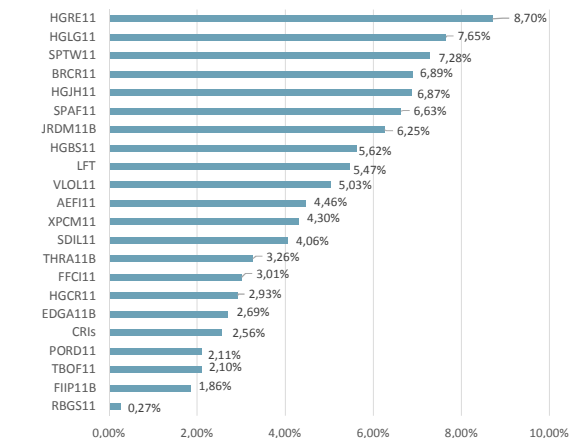
Fonte: Brasil Plural/BMF&BOVESPA

DESEMPENHO DO FUNDO X IFIX



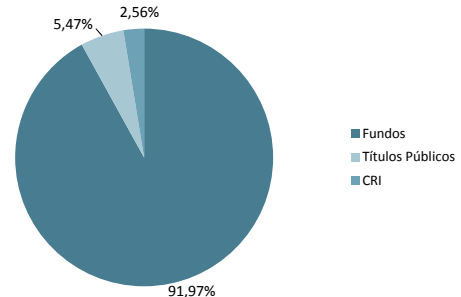
Nota: 3. Considera o reinvestimento do dividendo para o efeito de cálculo.

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DETALHADA



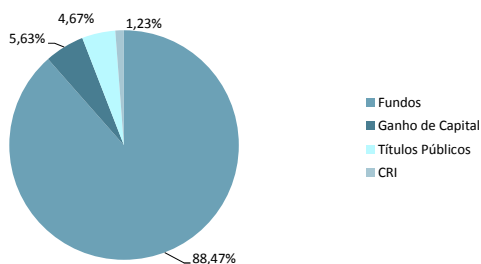
Fonte: Brasil Plural
Posição do dia 30/11/2016

CARTEIRA POR CLASSE DE ATIVO



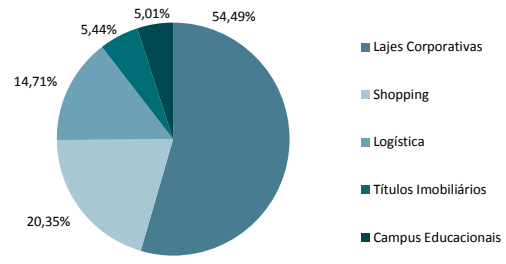
Fonte: Brasil Plural
Posição do dia 30/11/2016

COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS



Fonte: Brasil Plural
Referente ao mês de novembro de 2016

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE FUNDOS



Fonte: Brasil Plural
Posição do dia 30/11/2016

ADVERTÊNCIA: Este material não constitui uma oferta e/ou solicitação de aquisição de quotas de fundos de investimento. Este documento é confidencial e pretende atingir somente aos destinatários, não podendo ser reproduzido ou retransmitido no todo ou em parte a quaisquer outras pessoas. A Brasil Plural pode efetuar alterações no conteúdo deste documento a qualquer momento. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não necessariamente foram auditadas. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor antes de aplicar